



## NO RASTRO DOS DISCURSOS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

Maria Claudia Cardoso Farias (IC/CNPq)  
Vanise dos Santos Gomes

### JUSTIFICATIVA

O projeto teve como ponto de partida a busca pela compreensão dos discursos sobre a aprendizagem da leitura e da escrita de professoras alfabetizadoras, propondo dialogar com estas profissionais acerca de suas teorias sobre o processo de alfabetização.

### PROBLEMA DE PESQUISA

Quais os discursos de professoras alfabetizadoras acerca da aprendizagem da leitura e da escrita neste nível de ensino?

### QUESTÕES DE PESQUISA

Por meio de entrevistas semi-estruturadas, dialogamos com as professoras sobre a identificação com classes de alfabetização, como se percebem enquanto alfabetizadoras, quais as propostas metodológicas trabalhadas em suas práticas e o que pensam sobre os fatores de possibilidade para a reprovação escolar neste nível de ensino.

### ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e a análise de dados segue orientações expressas pela Análise Textual Discursiva- ATD (MORAES e GALIAZZI, 2007).

### ACHADOS DA PESQUISA

Os dados analisados apontaram para o fato de que as professoras têm definido o “fracasso escolar” a partir de uma “multiplicidade de fatores”, apresentando, assim, muitas facetas (SOARES, 2004) que se concentram principalmente na “família desestruturada” e na “metodologia de trabalho” utilizada para alfabetizar, como evidenciado na fala das professoras:

[...] é o contexto familiar, contexto social e principalmente o trabalho que agente faz aqui na escola [...] (Professora Amélia)

[...] São “N” fatores que podem contribuir para a não aprendizagem, não tem um só fator, são problemas sociais, internos ou externos, são de várias ordens. (Professora Alfazema)

Destaca-se na fala das professoras, também, a idéia da construção do dito “fracasso escolar” pela própria escola, o que pode ser evidenciado diante de rituais e normas praticados pela escola que auxiliam na construção de “ferramentas” de inclusão ou exclusão das crianças (ARROYO, 2000). No caso da alfabetização, quando as professoras valorizam os saberes construídos pelas crianças antes de iniciar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, compreendem que estes saberes contribuem para que a criança vivencie significativamente cada momento desse processo. Porém nem sempre isso ocorre dentro da instituição escolar. Definindo quais saberes serão considerados válidos na aprendizagem da leitura e da escrita, as alfabetizadoras incluem ou excluem as crianças desse processo. A fala da professora Jasmim demonstra indícios do papel da escola na fabricação do dito “fracasso escolar”:

[...] Hoje eu entendo que a escola fabrica o fracasso, ela produz, no modo como ela se organiza, no jeito como a gente organiza os alunos, nas condições que a professora tem para trabalhar e até no próprio conhecimento da professora [...] (Professora Jasmim)

Os achados da pesquisa ainda apontam para a crescente valorização do chamado “mito do alfabetismo” (GRAFF, 1990), depositando-se na alfabetização a “chave” para o progresso social e individual. As professoras deixam evidente esta idéia quando assumem a responsabilidade de garantir, por meio de métodos eficientes, a produção de sujeitos alfabetizados que possam constituir-se, de acordo com aqueles discursos, “cidadãos de fato”.

### REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2000;  
GRAFF, Harvey J. O mito do alfabetismo. In: Teoria e Educação. Ed. Nº 2, 1990. p. 30-64;  
MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.  
SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. – São Paulo: Contexto, 2004.